

■ Debate sobre espionagem na CBN acaba em agressão entre Luiz Estevão e Chico Vigilante. PÁGINA 18

CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 1996

■ Idealizada para ser reduto de classe média alta, Samambaia sucumbiu ao crescimento desordenado. PÁGINA 24

Sede castiga a Estrutural

Há mais de 48 horas sem água, cerca de 3 mil famílias vivem a agonia do desabastecimento

LUIZ QUEIROZ

Em mais um gesto de resistência à estratégia do GDF de desestimulá-los a continuar no local, os moradores da Invasão da Estrutural vão alugar caminhões-pipa a partir de amanhã para regularizar o fornecimento de água na comunidade. Outra medida será colocar latões de água ao longo da pista da Via Estrutural para protestar pelo corte do abastecimento feito pela Caesb. Eles prometem também entrar com ação judicial contra a Caesb, amanhã, como garantiu o advogado Ennio Bastos, da Associação dos Moradores da Estrutural.

As últimas 48 horas foram na Estrutural foram difíceis para as 3 mil famílias que vivem no local, principalmente para as crianças, que sentem mais

o problema da falta d'água, sobretudo nesta época do ano, com a seca e o calor.

Riscos - Para minimizar os efeitos do desabastecimento - iniciado na noite de quinta-feira - os moradores improvisaram ontem um serviço de transporte de latões de água com o apoio de carroças, caminhões e carros. Todos iam buscar água em córregos próximos da invasão, ignorando o fato de água ser potável ou não.

"Estamos com sede, não tem água para cozinhar, muito menos para o banho", reclamou a moradora conhecida como Maria Doida, uma das mais antigas no lugar. "As crianças estão tomando água suja, não sabemos se é boa", queixou-se outra moradora.

Sede - A vice-presidenta da Associação dos Moradores da Estrutural,

Marlene Mendes, passou toda a manhã e parte da tarde de ontem em contatos pelo celular com donos de empresas que transportam água em carros-pipa. A média de preços cobrados para levar 15 mil litros ao local estava na faixa dos R\$ 300 por um dia inteiro de transporte, ou R\$ 100 para cada viagem.

"Não posso deixar essa crianças beber água suja para depois ficar doente", explicou ao pessoal que queria água somente dos córregos por ser mais barato. A maior preocupação dos transportadores, entretanto, era saber se teriam acesso autorizado pela polícia na invasão. "Se eles tentarem barrar vocês, todo mundo partirá para cima deles", estimulou Marlene em meio a um grupo de homens e mulheres com latas e baldes nas mãos.

Fotos: Marcos de Oliveira

Petista critica medida do governo

A decisão do GDF de cortar o fornecimento d'água para a invasão na Estrutural divide até militantes históricos do Partido dos Trabalhadores. Enquanto a medida recebeu protestos do integrante da Executiva Nacional do PT e advogado do Movimento dos Sem Terra (MST), Luiz Eduardo Greenhalgh, ganhou elogios do presidente da CUT/DF, José Zunga.

"Na história do PT, os conflitos sociais são resolvidos com o diálogo, jamais com medidas autoritárias", criticou ontem Greenhalgh. Ele disse só espe-

rar uma coisa do governador Cristovam Buarque: "que ele ponha a mão na consciência e volte atrás na decisão e busque um interlocutor para resolver o conflito".

Críticas - "Aquilo lá virou um comitê eleitoral do José Edmar", disparou o presidente da CUT-DF, José Zunga, que elogiou a atitude do governador Cristovam Buarque, em autorizar o corte o fornecimento d'água da estrutural.

"Tem que ter pulso para agir e se estamos falando de bandido é caso, então, de polícia" disse ele.

"Nem animais merecem ser tratados

desta forma, isso foi uma desumanidade", reagiu o líder da Oposição, deputado Luiz Estevão. Ele garantiu que a bancada do PMDB deverá tomar providências, para exigir do GDF o restabelecimento pela Caesb do fornecimento de água para a Estrutural.

"Água é saneamento, higiene e saúde, que estão sendo negados a 10 mil moradores da estrutural. Se o Governo acha que eles não devem morar ali, isso é outra coisa. O que não podemos aceitar é esse desrespeito com as pessoas", atacou Estevão.

Falta d'água traz agonia e desespero

"Se não me der água e não puder matar a sede dos meus filhos, eu juro que exploso aquela ponte bonita que construíram (Viaduto Airton Senna) com 150 quilos de pólvora", disse ontem Renato Dias Soares, morador da Quadra 4, Conjunto D lote 5 da Invasão da Estrutural.

Em praticamente todas as quadras a situação era desesperadora, porque ninguém teve tempo de armazenar água suficiente para aguentar o desabastecimento da Caesb. "Eu só tenho um pouquinho nesse latão para fazer a comida e lavar a louça", disse Sheila Cardoso, 17 anos, moradora da Quadra 6, Conjunto A lote 7. Enquanto Sheila conversava com a imprensa, o pequeno Kelvim de 5 meses, se refrescava com um banho dado pela amiga dela, dona Maria, que cedeu um jarro d'água. (LQ)



Homens e mulheres buscam água em córregos da região para beber, cozinhar e dar banho nas crianças



Bertulino furou um poço para resolver o problema de abastecimento